

Sarney diz

que exerce 1989

liberdade.

BRASÍLIA — O presidente José Sarney dedicou metade do programa **Conversa ao pé do rádio**, que foi ao ar ontem, a comentários sobre a entrevista que deu à TV Bandeirantes no início da semana, aproveitando para novamente responder a críticas sobre déficit público, inflação e salários. Na avaliação de Sarney, "a entrevista foi importantíssima", mesmo que tenham sido feitas perguntas "que pareciam até desrespeitosas".

O presidente não disse que perguntas foram essas, ressaltando o fato de ter aceito participar de uma entrevista "para responder, sem acordos, a todos os ataques". Reiterou a disposição de não deixar os críticos sem resposta: "Eu, que tenho sido tão duramente atacado, devia ter o direito de desfrutar dessa liberdade que ajudei a criar."

Vítima — Sarney admitiu que o governo tem errado, mas disse que tem sido vítima da divulgação de "injustiças, num ano em que a realidade eleitoral está sobreposta à realidade do Brasil real". Deu exemplos: "Não é verdade que o déficit público não tenha sido combatido, que o governo não cumpriu a sua parte no combate à inflação, que a hiperinflação está chegando, que não tenham sido apurados atos de improbidade, que o governo seja inimigo dos aposentados, do funcionalismo e dos trabalhadores."

Como tinha feito na TV Bandeirantes, Sarney reconheceu que os salários são baixos no Brasil, mas disse que "os que mais gritam são os 60 milhões que mais ganham" — segundo o presidente, ganham salários "europeus" — "e não os 80 milhões que vivem na miséria absoluta e que temos procurado ajudar". O presidente lembrou que estendeu "o 13º salário aos funcionários públicos" e acrescentou que, quando assumiu o mandato, os salários sofriam defasagem maior em relação à inflação. No final do programa, Sarney exaltou a volta à democracia: "Ninguém pode negar a obra política que aí está. Liberdade, eleições, tolerância e paciência. Esta é a verdade."